

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



PEREIRA, Francisco Maria Esteves (Miranda do Douro, 1854 – Lisboa, 1924)

Francisco Maria Esteves Pereira nasceu em Miranda do Douro, no dia 9 de agosto de 1854. O seu elevado nível intelectual revelou-se nos seus tempos de estudante. Fez os Estudos Preparatórios na Escola Politécnica, ingressando posteriormente na Escola do Exército, onde concluiu o curso de engenharia. Na primeira das escolas foi premiado em quatro cadeiras e na segunda foi também distinguido nos três anos do curso. Seguiu uma carreira militar, na arma de Engenharia, atingindo o posto de coronel. A sua atividade profissional, enquanto oficial do exército, foi bastante intensa, tendo dirigido inúmeras obras na área da sua especialidade.

Esteves Pereira distinguiu-se igualmente no campo da história, área a que se dedicava nos seus tempos de lazer, denotando um particular interesse pelo orientalismo, tema pelo qual começou a interessar-se a partir de 1888, tinha então 34 anos. Dominava inúmeras línguas, tanto clássicas como línguas vivas, mas a sua predileção ia, naturalmente, para as orientais. Estudou sânscrito com Monsenhor Dalgado, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Muitas vezes correspondia-se em latim ou grego com os seus pares, no estrangeiro. Dentre as línguas vivas dominava o francês, o inglês e o alemão, entendendo igualmente as línguas escandinavas e o russo. Entre as orientais estava perfeitamente à vontade com o hebraico, o árabe, o aramaico e o cirílico. Mas aquela em que realmente se especializou foi o geês, ou etiópico, que provavelmente aprendeu sozinho, não se tendo notícia que tivesse tido algum professor. De acordo com um sobrinho-neto de Esteves Pereira, o interesse por esta última língua teria nascido numa casa de pasto, próxima da Escola Prática de Engenharia em Tancos, onde existiam pratos com caracteres em geês.

Proferiu o elogio a Jaime Moniz, a quem sucedeu, como sócio da Academia de Ciências de Lisboa, na Classe de História. Ali apresentou diversas comunicações, das quais resultaram muitos dos textos que publicou. Ainda no âmbito da Academia assumiu a publicação de algumas obras da literatura dramática, assim como fontes de interesse histórico, como o *Livro de montaria* de D. João I (1918) e a *Crónica da tomada de Ceuta*, de Zurara, esta última por ocasião do quarto centenário da conquista daquela cidade no



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

norte de África. Como prova do seu respeito pela Academia das Ciências, doou-lhe o seu espólio bibliográfico.

Mas foi no campo da literatura oriental, especialmente na etiópica, que mais se destacou. Traduziu e publicou textos biográficos, relativos a alguns monarcas da Etiópia, como foi o caso de *História de Minás*, *Crónica de Susenyos*, ou a *Canção de Galavdevos*. Publicou e traduziu igualmente diversos textos etiópicos de cariz religioso, dos quais se apresentam alguns exemplos: *Duas homílias sobre S. Tomé, atribuídas a S. João Crisóstomo*, *Vida de S. Paulo de Tebas*; sendo que nalguns casos traduziu os textos para francês, o *Livro de Ester*, por exemplo. Conhecem-se duas dezenas de textos de Esteves Pereira baseados em originais etiópicos. A sua obra teve projeção internacional e correspondeu-se com vários autores estrangeiros de renome.

Também a história da ciência mereceu a atenção de Esteves Pereira. Entre 1911 e 1913, reimprimiu, na *Revista de Engenharia Militar*, os dois tratados que Pedro Nunes dedicou à carta de marear, incluídos no primeiro livro que deu à estampa em 1537, o *Tratado da Esfera*. Esta iniciativa representa as primeiras reimpressões contemporâneas dos referidos tratados e foram acompanhadas de estudos introdutórios, da autoria de Esteves Pereira, nos quais se nota a sua superior formação em matemática. David Lopes, num estudo que dedicou à faceta orientalista de Esteves Pereira realçou esta característica do biografado, referindo que os seus textos apresentavam sempre uma linguagem matemática, mesmo quando se tratava de estudos sobre literatura: «O escritor era naturalmente assim também. A frase era descolorida; era a transplantação para o campo literário do processo matemático da demonstração: precisa e clara, pois, como ele. [...] Não era, pois, um homem de letras, na sua forte acepção, mas tam somente o cientista que tratava de matéria literária. Não é que a ciência seja incompatível com as letras: pelo contrário, há em todos os países homens de ciência que foram grandes escritores. [...] Mas Esteves Pereira não quis sêr um desses: não quis fazer arte, mas ciência, apesar de muitos dos seus estudos terem o sub-título de literários. A matéria é que o era, não a forma». (David Lopes, *Um orientalista português (F. M. Esteves Pereira)*, pp. 5-6.). David Lopes conheceu pessoalmente e conviveu com Esteves Pereira, até porque tinha interesses de estudo semelhantes. Refere-se a ele como uma pessoa discreta, que se prejudicava por isso, junto daqueles que julgam os outros pelas aparências. David Lopes menciona a doença que começou a debilitar Esteves Pereira a partir de 1922 e da qual viria a falecer em Lisboa, a 9 de Dezembro de 1924.

Além de sócio da Academia das Ciências de Lisboa, Esteves Pereira foi igualmente sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, tendo também dado à estampa vários textos no *Boletim* publicado por esta última.

O interesse de Esteves Pereira pelo Oriente surge numa época em que muitos estudiosos, a nível europeu, olhavam com uma atenção especial para aqueles espaços. Os seus estudos foram feitos de uma forma amadora, pois profissionalmente ele manteve sempre uma atividade intensa como oficial do Exército.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Mas *amador* é aqui usado também no sentido original da palavra, ou seja, trata-se de alguém que se dedica com amor aos assuntos que estuda. Tendo desenvolvido competências em diversas línguas orientais, ocupava os seus tempos livres no estudo de textos inéditos, ou pouco divulgados, preocupando-se em trazê-los ao conhecimento da comunidade académica do seu tempo. Fazia isso, essencialmente, no seio das duas sociedades científicas a que pertenceu, Academia das Ciências e Sociedade de Geografia; e fazia-o da mesma forma como resolvia os problemas matemáticos, comuns nas suas funções de engenheiro, como David Lopes referiu. Mas esse amadorismo e essa abordagem «matemática» das obras literárias, não retiram mérito à sua obra, pois foi graças a ele que foram conhecidos diversos textos oriundos do Oriente. A referência do seu sobrinho-neto, que informou que o interesse de Esteves Pereira pela língua etiópica nasceu quando ele viu uns pratos com caracteres em geês, reforça esta ideia de que ele abordava cientificamente as questões com que se deparava. Viu letras que não conhecia, as mesmas despertaram a sua curiosidade, tudo fez para as conseguir compreender.

Bibliografia activa: *Canção de Galavdevos: rei da Etiópia*, [s. l.] [s. n.], [s. d.]; *História de Minás Además Sagad, rei da Etiópia*, (texto etiópico, publicado, traduzido e anotado por...), Lisboa, Imprensa Nacional, 1888; *Crónica de Susenyos, rei da Etiópia*, (texto etiópico e tradução portuguesa por...), Lisboa, Imprensa Nacional, 1900; *Duas homílias sobre S. Tomé, atribuídas a S. João Crisóstomo*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1914; *Livro da Montaria, feito por D. João I, rei de Portugal*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1918; *O livro do profeta Amós e a sua versão etiópica: estudo literário*, (texto etiópico e tradução portuguesa por...), Lisboa: Academia das Ciências, 1917; “Tratado em defensam da carta de marear pelo Doutor Pedro Nunes cosmógrafo-mor”, *Revista de Engenharia Militar*, Lisboa, vol. 16 (1911), pp. 182-192, pp. 240-248, pp. 280-287, pp. 351-366, pp. 424-433, pp. 482-493, vol. 17 (1912), pp. 34-41, pp. 54-65; “Tratado sobre certas dúvidas de navegação pelo Doutor Pedro Nunes”, *Revista de engenharia militar*, Lisboa, Tipografia do Comércio, vol. 18 (1913), pp. 266-275, pp. 364-371, pp. 424-433; *Vida de S. Paulo de Tebas: primeiro eremita: segundo a versão etiópica*, (texto etiópico e tradução portuguesa por...), Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904.

Bibliografia passiva: Almeida, Catarina, “O conto do naufrago dos antigos Egípcios: nota de leitura sobre um estudo português do início do século XX”, *CADMO. Revista de História Antiga*, n.º 22, Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2011, pp. 247-255. LOPES, David, *Um orientalista português (F. M. Esteves Pereira)*, separata da *Revista da Faculdade de Letras*, 7, 1940-1941. Mateus, M.H.M., *Caminhos do português: exposição comemorativa do Ano Europeu das Línguas: catálogo*, [Em linha]. Lisboa, Biblioteca Nacional, 2001[Consult. 27 de novembro de 2016]. Disponível em: [Google Livros](#). “Esteves Pereira (Francisco Maria)”, PEREIRA, João Manuel Esteves e Rodrigues, Guilherme. *Portugal*;



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

diccionario historico, chorographico, heraldico, biographico, bibliographico, numismatico e artistico, Volume 3, Lisboa, J. Romano Torres, 1907, p. 217. Sidarus, Adel Yusef, “Francisco Maria Esteves Pereira”, *Dicionário de Orientalistas de Língua Portuguesa*, [Em linha]. Consult. 27 de dezembro de 2016]. Disponível em: [Dicionário de Orientalistas de Língua Portuguesa](#).

António Costa Canas